

CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE PAP SMEAR: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Gessylane da Silva Lima¹

Hilana Dayana Dodou²

RESUMO

Introdução: O Câncer do colo do útero é um dos tipos de câncer que mais afeta as mulheres em todo o mundo, representando um grande desafio para a saúde pública. Para o controle e prevenção do câncer cervical é utilizada como principal estratégia na Atenção Primária à Saúde a realização do exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau. **Objetivo:** Identificar na literatura o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados. Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores controlados indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): Conhecimento/Knowledge; Mulheres/Women; Teste de Papanicolau/Papanicolaou Test. Tendo como questão norteadora: Qual o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau descritos na literatura? Foram estabelecidos critérios de inclusão: artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol; com recorte temporal os últimos 5 anos; disponíveis na íntegra e de forma gratuita e diretamente relacionados à temática deste estudo, e critérios de exclusão: artigos duplicados e que não respondessem à questão norteadora. **Resultados:** Foram identificadas 1.995 publicações, das quais 10 foram incluídas nesta revisão. Com base nos estudos, percebeu-se, que o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau se demonstrou insipiente, principalmente no que tange a finalidade do exame e sua periodicidade. Além disso, o conhecimento demonstrou estar diretamente associado com questões sociodemográficas, tais como: faixa etária, escolaridade e renda familiar. Por fim, também foi referido em alguns estudos a associação entre maiores níveis de conhecimento e a realização do exame Papanicolau. **Conclusão:** Constatou-se que o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau é inadequado. Logo, a realização de atividades de educação em saúde sobre esta temática é relevante para promoção da saúde da mulher, podendo contribuir para uma maior adesão ao exame, diagnóstico precoce e diminuição da incidência do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Conhecimento; Enfermagem; Mulheres; Teste de Papanicolau.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is one of the types of cancer that most affects women worldwide, representing a great challenge for public health. For the control and prevention of cervical cancer, the main strategy in Primary Health Care is the performance of the cytopathological test, also known as Pap smear. **Objective:** To identify in the literature the knowledge of women about the Pap smear. **Methodology:** Integrative literature review, carried out in the databases. To this end, the following controlled descriptors indexed in the Health Sciences Descriptors (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH) were used: Knowledge; Women; Pap Test/Pap Test. Having as a guiding question: What is the knowledge of women about the Pap smear described in the literature? Inclusion criteria were established: original articles in Portuguese, English and Spanish; with a time frame of the last 5 years; available in full and free of charge and directly related to the theme of this study, and exclusion criteria: duplicate articles that did not answer the guiding question. **Results:** A total of 1,995 publications were identified, of which 10 were included in this review. Based on the studies, it was noticed that women's knowledge about the Pap smear test proved to be incipient, especially with regard to the purpose of the test and its periodicity. In addition, knowledge has been shown to be directly associated with sociodemographic issues, such as: age group, education and family income. Finally, the association between higher levels of knowledge and the performance of the Pap smear test was also mentioned in some studies. **Conclusion:** It was found that women's knowledge about the Pap smear test is inadequate. Therefore, health education activities on this theme are relevant for the promotion of women's health, and can contribute to greater adherence to the exam, early diagnosis and reduction of the incidence of cervical cancer.

Keywords: Knowledge; Nursing; Women; Pap test.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é um dos tipos de câncer que mais afetam as mulheres, ocupando a quarta posição no mundo, segundo o Global Cancer Observatory (GCO, 2022). Diante disso, o controle dessa doença se torna extremamente relevante para o cuidado integral da saúde da mulher, sendo a melhor estratégia para o seu enfrentamento o rastreamento e a detecção precoce, que é feita a partir do exame citopatológico do colo do útero, ou como é popularmente conhecido como exame Papanicolau (FERREIRA *et al.*, 2022).

A etiologia do câncer do colo do útero pode estar associada a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), infecção persistente pelos tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), bem como outros fatores de risco, como vida sexual ativa e a faixa etária. Os cofatores associados à progressão da doença são a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), outras condições imunossupressoras como o tabagismo, a multiparidade e o uso prolongado de contraceptivos orais (WILD; WEIDERPASS; STEWART, 2020 apud INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA, 2022).

No Brasil, o CCU é o terceiro tipo de câncer mais incidente nas mulheres, excluindo tumores de pele e melanoma. Foram estimados 17.010 novos casos, o que corresponde a um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres para o triênio 2023 a 2025 (INCA, 2022). Em relação à mortalidade, em 2021 o câncer cervical foi o quarto tipo de câncer que mais causou óbitos nas mulheres, excluindo os de pele não melanoma (INCA, 2023).

Diante disso, o CCU representa um grande desafio para a saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil, pois esses países apresentam os maiores números de morbimortalidade, estando associados, por vezes, aos baixos índices de desenvolvimento humano, ausência ao diagnóstico precoce e ao tratamento (SILVA *et al.*, 2022). O CCU também atinge em maior número pessoas negras, de baixa renda, socioeconomicamente carentes, com baixa escolaridade e residentes em regiões rurais (FERREIRA *et al.*, 2022).

O controle do câncer é entendido como um conjunto contínuo de ações para o controle das exposições aos fatores de risco, detecção precoce da doença, diagnóstico, tratamento e nos cuidados paliativos para quem não alcança a cura ou o controle da doença (INCA, 2022).

Para o controle e prevenção do CCU, no Brasil, são utilizadas estratégias principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS) como, por exemplo, a realização do exame

Papanicolau. Outras ações também adotadas são, a vacinação dos jovens de 9 a 14 anos contra o HPV, o tratamento das lesões precursoras, a educação em saúde sobre o tema, além do incentivo ao uso de preservativos. Para que a ocorrência do câncer do colo do útero seja reduzida, torna-se extremamente necessário o rastreamento com uma alta cobertura e alcance da população-alvo, garantindo que todas as mulheres sejam acompanhadas e tratadas.

O exame Papanicolau é considerado seguro e eficiente, tendo como objetivo identificar lesões precursoras e alterações no colo do útero ainda na fase inicial da doença, evitando que estas progridam para o câncer, e a longo prazo impactar no perfil epidemiológico, diminuindo a morbimortalidade por CCU, contribuindo assim, para a redução da mortalidade por esta patologia, de transtornos aos pacientes e familiares e de maiores gastos na área da saúde (FERREIRA *et al.*, 2022).

Este exame é de fácil acesso, ofertado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sua população alvo são mulheres ou homens transexuais, com faixa etária entre 25 e 64 anos, que já tiveram atividade sexual, independente da orientação sexual. É nessa faixa etária que ocorre o maior número de casos de lesões de alto grau, que podem evoluir para o câncer se não forem tratadas, sendo importante realizar o exame a cada 3 anos, após dois exames consecutivos sem alterações, realizados com intervalo de um ano, seguindo os protocolos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (FERREIRA *et al.*, 2022).

O exame Papanicolau busca morfologias anormais nas células do colo do útero, detectando as células pré-cancerosas e cancerosas. Consiste na captação de amostras do colo do útero das células da Junção Escamocolunar (JEC), local em que o epitélio colunar fica justaposto ao epitélio escamoso liso. É nesta área que ocorre a metaplasia escamosa, local em que há maior permissividade para a entrada do HPV, vírus responsável pela causa da maior parte dos cânceres cervicais (FREITAS *et al.*, 2023).

Os enfermeiros estão ligados diretamente na mobilização das mulheres na APS, fazendo com que as mesmas despertem o interesse em realizar as consultas regulares para o exame de rastreamento. Para isso, este profissional deve ter a compreensão do seu papel como educador em saúde e formador de consciência sanitária (DIAS *et al.*, 2021). Diante da importância do enfermeiro para a educação em saúde e prevenção do CCU, também se faz necessário a contínua qualificação desses profissionais e das suas práticas sobre a temática, objetivando um cuidado mais aperfeiçoado, para promoção da saúde da mulher em todos os seus ciclos de vida (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN, 2020).

O enfermeiro tem um papel importante na prevenção e detecção precoce do CCU, pois tem uma relação mais próxima com a comunidade atendida nas UAPS, tendo contato direto com a população que apresenta vulnerabilidade para o desenvolvimento desse câncer. Além disso, possui formação mais generalista, que também tem como foco a educação em saúde e o atendimento humanizado, podendo contribuir de maneira significativa para o controle do CCU, por meio da realização da consulta ginecológica, do exame citopatológico, orientação da população-alvo, tratamento de ISTs, incentivo à vacinação do HPV e outras ações de promoção à saúde da mulher. Por isso, é importante que o profissional de enfermagem reconheça o seu papel e esteja sempre em busca de estratégias que alcancem a população alvo do exame, e fortaleça a prevenção do CCU (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Diante da importância da temática exposta, e da contribuição do exame citopatológico para a redução das taxas de mortalidade por CCU, faz-se necessário investigar o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau. Assim, acredita-se que, com base nos resultados desta revisão, os profissionais de enfermagem terão acesso às evidências mais atuais no que tange ao exame Papanicolau e os fatores que interferem na sua adesão, bem como poderá embasar a elaboração de ações que aumentem a adesão ao exame, contribuindo assim, para a detecção e tratamento precoces do CCU e para a promoção da saúde da mulher.

Neste contexto, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar na literatura o conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma a revisão integrativa da literatura. Com essa abordagem metodológica busca-se ter uma ampla visão sobre as pesquisas desenvolvidas e a partir disso fazer uma síntese crítica para servir de embasamento para profissionais de enfermagem na sua prática clínica. “[...] a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 102).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa seguiu-se uma sistematização da Revisão Integrativa em 6 etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Extração de dados ou categorização; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos dados; 6) Apresentação da Revisão Integrativa (DANTAS *et al.*, 2022).

Na primeira etapa, para determinar a questão de pesquisa, foi utilizada como estratégia de busca o acrônimo PICO, no qual P – População; I – Interesse e Co – Contexto, foi escolhido essa estratégia, pois é útil para as revisões que buscam analisar os fenômenos sociais e a experiência humana, tendo a questão centrada na perspectiva dos indivíduos que vivenciam uma intervenção como parte de um fenômeno mais amplo (STERN *et al.*, 2014). Dessa forma, considera-se para este estudo P – Mulheres; I – Exame Papanicolau; Co – O conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau. Tendo por fim, como questão de pesquisa: Qual o conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau descritos na literatura?

Na segunda etapa, para busca na literatura, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram determinados como critérios de inclusão artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol; tendo como recorte temporal os últimos 5 anos; disponíveis na íntegra e de forma gratuita e diretamente relacionados à temática deste estudo. Como critérios de exclusão tem-se artigos duplicados e que não respondam à questão norteadora.

A busca dos artigos para esta revisão, foi realizada no dia 05 de fevereiro de 2024, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF-Enfermagem, além das bases de dados PubMed e Scielo. Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores controlados indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Medical Subject Headings (MeSH): Conhecimento/Knowledge; Mulheres/Women; Teste de Papanicolau/Papanicolaou Test. Para interação entre os descritores foi utilizado o operador booleano "AND".

O Quadro 1 abaixo demonstra o número de artigos encontrados em cada base de dados com o uso dos descritores selecionados:

Quadro 1 – Artigos encontrados nas bases de dados. Redenção, CE, Brasil, 2024.

Bases de Dados	Artigos Encontrados com o descritor	Excluídos pelos critérios de inclusão	Artigos excluídos por serem duplicados	Selecionados para leitura
MEDLINE	895	702	2	191
LILACS	86	57	4	25
BDENF	56	41	15	0
PUBMED	915	799	116	0
SCIELO	43	34	9	0

Fonte: Autora (2024).

Após seguir as etapas de pesquisa nas bases de dados e levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, a seleção dos artigos seguiu três etapas distintas, na primeira

etapa os artigos disponíveis foram selecionados pela leitura do título e do resumo, em seguida, na segunda etapa foi realizada a leitura do resultado e conclusão, posteriormente, na terceira etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos para se chegar na amostra final deste estudo.

Com a amostra final, para a organização dos dados de modo sucinto, facilitando a posterior análise dos artigos, a coleta de dados foi realizada utilizando uma adaptação do instrumento para coleta de dados URSI (2005) apud Dantas *et al.*, (2022), no qual nesta revisão se insere os seguintes dados referentes aos artigos: Título do periódico; título do artigo; autores e ano de publicação; nível de evidência e principais achados.

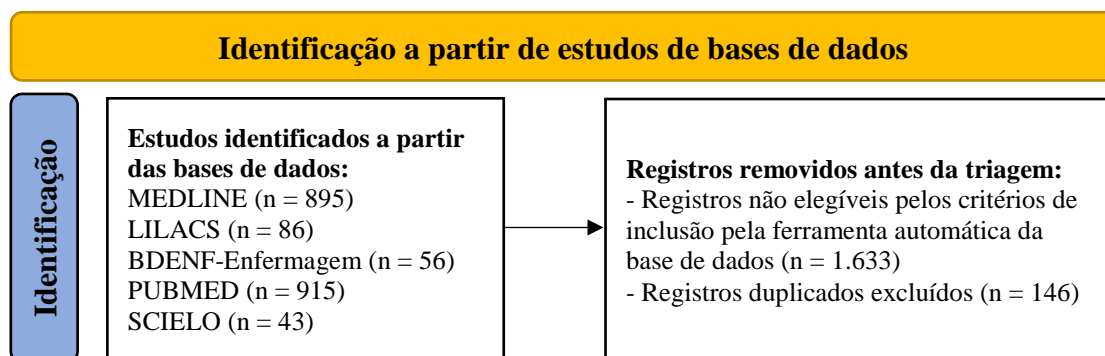
Para classificação das evidências dos estudos selecionados, nesta revisão foi utilizado o instrumento validado, proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005) apud Dantas *et al.*, (2022), que avalia em 7 níveis, sendo eles: Nível I: Meta-análise, revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados controlados e diretrizes clínicas baseadas nos dois últimos; II: Ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; III: Ensaio clínico não randomizado e bem delineado; IV: Estudo de coorte e estudo de caso-controle; V: Revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; VI: Estudo Qualitativo ou descritivo; VII: Relatório ou opinião de especialista e relatório de comitês.

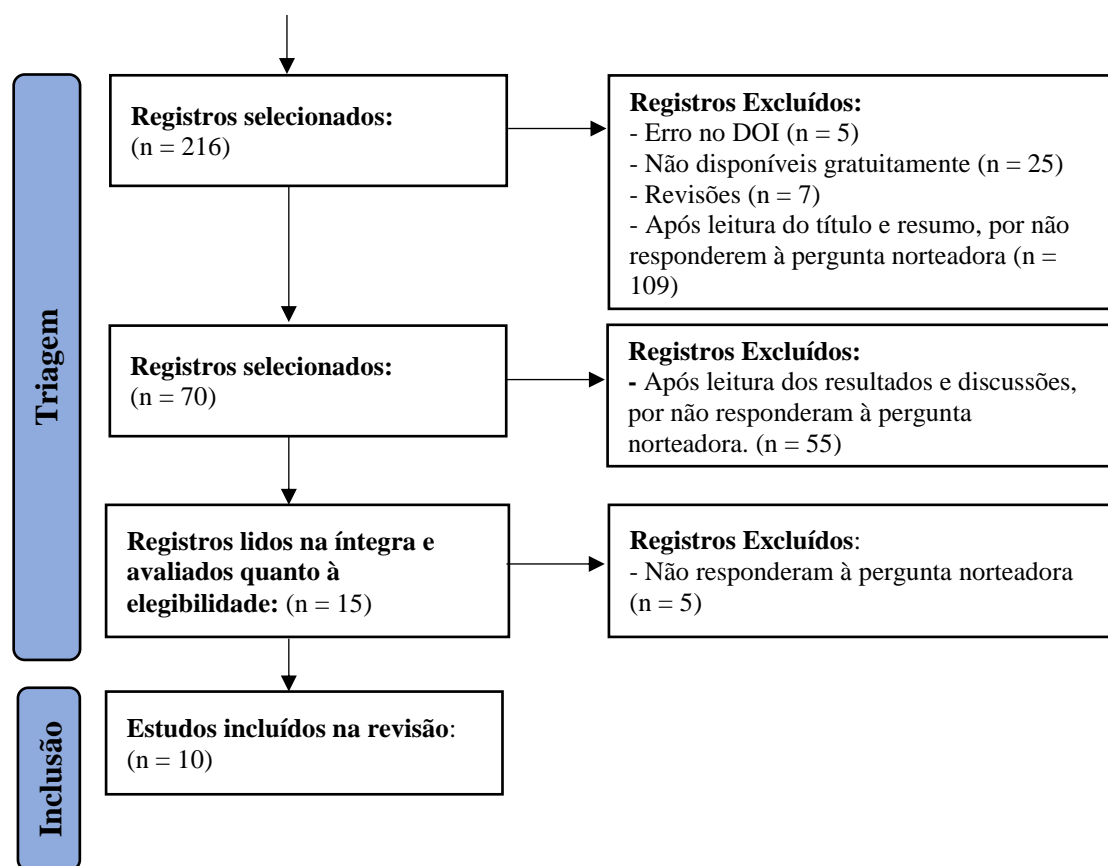
3 RESULTADOS

A busca dos artigos nas bases de dados selecionadas resultou em um total de 1.995 artigos, foram removidos antes da triagem 1.779, resultando em 216 artigos, destes foram selecionados 10 artigos para compor a amostra para este estudo.

Para uma descrição com um bom detalhe metodológico sobre os passos utilizados para a seleção da amostra, optou-se como protocolo de avaliação o modelo PRISMA (2020), sendo elaborado um diagrama de fluxo, apresentado na figura 1.

FIGURA 1 – Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão. *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*.





Fonte: Autora (2024), adaptado do Diagrama de fluxo PRISMA (2020).

Dos 10 artigos incluídos nesta revisão, 60% (n = 6) foram publicados no idioma inglês e 40% (n = 4) no idioma português. Em relação ao ano de publicação, em 2019 foram publicados 10% (n = 1), em 2020 40% (n = 4), 2021 40% (n = 4) e 2022 10% (n = 1). Quanto ao continente de desenvolvimento dos estudos, na América do Sul foram um total de 60% (n = 6), Ásia 20% (n = 2), África 10% (n = 1) e América do Norte 10% (n = 1).

Dos artigos selecionados 50% (n = 5) são da base de dados LILACS e 50% (n = 5) da MEDLINE. O total de 90% (n = 9) artigos foram classificados com nível de evidência IV, e 10% (n = 1) com nível de evidência VI.

A caracterização dos artigos incluídos nesta revisão, quanto ao título, autores, anos de publicação, base de dados, periódico, tipo de estudo e nível de evidência são apresentados no Quadro 2. Ressalta-se que os artigos foram organizados em ordem decrescente referente ao ano de publicação e codificado de A1 a A10.

Quadro 2 – Categorização dos artigos incluídos na revisão. Redenção, CE, Brasil, 2024.

Nº	Título	Autores/Ano	Base de Dados / Periódico	Desenho / Nível de Evidência
A1	Women's perception of cervical cancer pap smear screening.	SISEHO <i>et al.</i> , / 2022.	MEDLINE / Nursing Open	Estudo transversal / IV.
A2	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou.	SILVA <i>et al.</i> , / 2021.	LILACS / Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Estudo transversal descritivo / IV.
A3	Knowledge and intentions regarding the Pap smear test among Saudi Arabian women.	ALISSA, Nawal A. / 2021.	MEDLINE / PLOS ONE	Estudo transversal / IV.
A4	Knowledge, attitude, practice, and self-efficacy of women regarding cervical cancer screening.	GHALAVANDI <i>et al.</i> , / 2021.	MEDLINE / Obstetrics & Gynecology Science.	Estudo descritivo-analítico / VI.
A5	Knowledge, attitudes, and practices of cervical cancer prevention and pap smears in two low-income communities in Lima, Peru.	MILES <i>et al.</i> , / 2021.	MEDLINE / BMC Women's Health.	Estudo transversal / IV.
A6	Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero.	MASCARENHAS <i>et al.</i> , / 2020.	LILACS / Revista Brasileira de Cancerologia.	Estudo transversal descritivo / IV.
A7	Fatores Associados ao Conhecimento sobre Papanicolaou.	SOARES <i>et al.</i> , / 2020.	LILACS / Ciência, Cuidado e Saúde.	Estudo transversal / IV.
A8	Conhecimento, Atitude e Prática de Trabalhadoras Rurais sobre Prevenção do Câncer de Colo Uterino.	AZEVEDO <i>et al.</i> , / 2020.	LILACS / Saúde e Pesquisa.	Estudo transversal / IV.
A9	Persistent Disparities in Cervical Cancer Screening Uptake: Knowledge and Sociodemographic Determinants of Papanicolaou and Human Papillomavirus Testing Among Women in the United States.	JOHNSON <i>et al.</i> , / 2020.	MEDLINE / Public Health Reports.	Estudo transversal / IV.
A10	Cervical cancer: Knowledge, attitude and practice on the prevention examination.	MELO <i>et al.</i> , / 2019.	LILACS / Revista Brasileira de Enfermagem.	Estudo transversal, analítico / IV.

Fonte: Dados da pesquisa.

E no quadro 3, está descrito as informações principais relacionadas à pergunta norteadora deste estudo e ao objetivo, sendo listados os principais objetivos, metodologias, resultados e discussões dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 3 – Principais resultados dos artigos incluídos na revisão. Redenção, CE, Brasil, 2024.

Nº	Objetivos	Metodologia	Resultados / Discussões
A1	Avaliar os fatores limitantes associados ao conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do	Método Misto. Local do estudo: Centro de saúde na Namíbia. Amostra: 49 participantes (10 qualitativos e 39 quantitativos), entre 17 e 45 anos.	O estudo revelou que 80% das participantes têm conhecimento limitado sobre o câncer do colo do útero. Os participantes têm alguns conceitos errados sobre a finalidade e o procedimento do

	útero, à percepção sobre o exame Papanicolau e a prestação de serviços de saúde.	<p>Coleta de dados: Foi usado o método de amostragem aleatória sistemática e de conveniência. Sendo realizadas entrevista presenciais e questionários estruturados.</p> <p>Análise dos dados: Os dados quantitativos foram analisados utilizando o software STATA 12.0. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo.</p>	exame de Papanicolau. O fato de as participantes nunca terem feito o exame Papanicolau antes foi por falta de conhecimento, porém, ter participado do estudo despertou o interesse e a confiança para realizar o rastreamento.
A2	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	<p>Método Quantitativo.</p> <p>Local do estudo: Três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Caxias – MA.</p> <p>Período: Maio a julho de 2018.</p> <p>Amostra: 320 mulheres, entre 25 a 64 anos.</p> <p>Coleta de dados: Questionário contendo informações sociodemográficas e econômicas; comportamento sexual e reprodutivo, conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame Papanicolau.</p> <p>Análise dos dados: Estatística por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 22.0). Relação entre conhecimento e prática foi verificada através do teste Qui-quadrado de Pearson com nível de significância menor que 0,05.</p>	Das mulheres entrevistadas, mais da metade 233 (72,8%) apresentou um conhecimento inadequado sobre o exame Papanicolau e sua importância, tendo como consequência uma atribuição errônea da finalidade do exame. A falta de informação, o conhecimento errôneo ou insuficiente, constituem barreiras para a realização de medidas preventivas para o CCU.
A3	Investigar o conhecimento das mulheres sauditas sobre o exame de Papanicolau em relação às intenções de realização do exame.	<p>Método Quantitativo.</p> <p>Local do estudo: On-line.</p> <p>Período: Abril de 2018.</p> <p>Amostra: 467 mulheres a partir dos 18 anos, moradoras de Riad, Arábia Saudita.</p> <p>Coleta de dados: Amostra de conveniência. Pesquisa estruturada e online, contendo informações demográficas, conhecimento e intenções de realização do exame Papanicolau.</p> <p>Análise dos dados: Foi utilizada a Escala de Conhecimento do Papanicolaou. Os dados foram analisados através do SPSS versão 22, utilizando estatística descritiva e Coeficiente de Correlação de Pearson para especificar a relação entre conhecimento, fatores demográficos e intenção. A análise estatística descritiva foi aplicada no estudo com $p < 0,05$ considerado significativo.</p>	A pontuação média de conhecimento sobre o exame Papanicolau foi de 1,3 com desvio padrão de 0,36. O nível de conhecimento das participantes sobre o exame Papanicolau ficou entre alto e médio. Esses achados sugerem que as participantes do estudo apresentam níveis de conhecimento e intenção de realizar o exame de Papanicolau acima da média.
A4	Determinar o status de conhecimento, atitude, prática e autoeficácia e a provável relação mútua entre esses fatores nas mulheres atendidas nos Centros de Saúde Integrais e Bases de Saúde da cidade de Andimeshk em 2019.	<p>Método Misto.</p> <p>Local do estudo: Centros de Saúde Abrangentes e as Bases de Saúde na cidade de Andimeshk, província de Khuzestan – Irã.</p> <p>Período: Ano de 2019 e fevereiro de 2020.</p> <p>Amostra: 400 mulheres, entre 18 e 49 anos que frequentavam os locais do estudo.</p> <p>Coleta de dados: Amostragem aleatória estratificada. Realizado questionário, que incluía características demográficas, conhecimento, atitude, prática e autoeficácia no exame de Papanicolau.</p> <p>Análise dos dados: Realizada pelo software STATA-16. Modelos de regressão linear simples e múltipla, foram aplicados para examinar os fatores que influenciam o conhecimento, a atitude e a autoeficácia,</p>	Os escores médios (\pm desvio padrão) de conhecimento, atitude e autoeficácia foram $6,80 \pm 2,33$, $34,99 \pm 4,32$ e $28,67 \pm 7,34$, respectivamente. Análises simples e múltiplas mostraram que ser divorciado, ter maior escolaridade, ocupação do marido, ter histórico de realização de exame de Papanicolau e situação econômica média ou boa tiveram associações estatisticamente significativas com maiores escores de conhecimento. Conclui-se que existe uma relação positiva entre

		enquanto modelos de regressão logística simples e múltipla foram aplicados para examinar os fatores que influenciam a prática.	conhecimento, atitude, autoeficácia e prática das mulheres na realização do exame Papanicolau.
A5	Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao câncer do colo do útero e sua prevenção nas comunidades periurbanas de Oásis e Pampas, no sul de Lima, Peru.	<p>Método Quantitativo.</p> <p>Local do estudo: Bairros periurbanos Pampas e Oásis, de Lima - Peru.</p> <p>Período: Entre 2015 e 2016.</p> <p>Amostra: 224 Mulheres com 18 anos ou mais. Destas 101 de Pampas e 123 de Oásis.</p> <p>Coleta de dados: Amostragem proposital não probabilística. Realizado questionário sobre características sociodemográficas, conhecimentos, atitudes e práticas associadas ao CCU, ao exame Papanicolau e influências sociais. E perguntas abertas, abordando conhecimentos gerais, percepções e crenças sobre o exame de Papanicolau.</p> <p>Análise dos dados: As perguntas abertas foram analisadas qualitativamente. Testes t bilaterais foram usados para comparar variáveis categóricas de conhecimento, atitudes e prática (CAP). Testes qui-quadrado foram usados para comparar variáveis contínuas. Foram também construídos modelos de regressão bivariada e modelos de regressão logística multivariada. Toda a análise quantitativa dos dados foi realizada usando STATA/MP versão 15 para Mac.</p>	O conhecimento sobre o CCU e o exame de Papanicolau foi elevado e as atitudes foram positivas entre a maioria das participantes. As perguntas abertas revelaram algumas lacunas de conhecimento em torno do exame Papanicolau, pois sugeriram falta de conhecimento sobre quando começar a fazer o exame e com que frequência deveria ser repetido. Essas lacunas de conhecimento apontam para algum estigma em relação à infecção e ao rastreio do HPV, entre as mulheres destas comunidades.
A6	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).	<p>Método Quantitativo.</p> <p>Local do estudo: UBS de Juiz de Fora – MG.</p> <p>Período: Duas semanas.</p> <p>Amostra: 172 usuárias da UBS, na faixa etária de 25 a 69.</p> <p>Coleta de dados: Questionário estruturado, sobre características sociodemográficas, e conhecimento das usuárias a respeito das recomendações do INCA10 para o rastreamento do CCU.</p> <p>Análise dos dados: Foram estimadas prevalências de prática adequada, com intervalo de confiança de 95% (IC95%). A associação da prática adequada com o conhecimento e os fatores sociodemográficos foi analisada por teste qui-quadrado, com nível de confiança de 5%. Todas as análises foram feitas no programa R versão 3.5.2, por meio da interface gráfica do RStudio.</p>	Nenhuma das participantes apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento do CCU, em relação à faixa etária e à periodicidade recomendadas. Os resultados reforçam a necessidade de adoção de medidas que favoreçam a realização do exame citopatológico nos moldes recomendados pelo INCA, como a educação permanente dos profissionais de saúde, incentivo ao vínculo estreito entre o atendimento nas UAPS e as mulheres, entre outras, a fim de aumentar a prevenção e a detecção precoce do CCU.
A7	Conhecer os fatores que se associam ao conhecimento sobre o exame de Papanicolau em mulheres usuárias do Serviço Público Municipal de Saúde em relação às características sociodemográficas e	<p>Método Quantitativo.</p> <p>Local do estudo: UBS do Município do interior do Estado de São Paulo.</p> <p>Período: Setembro a dezembro de 2014.</p> <p>Amostra: 180 mulheres que realizaram o exame Papanicolau na UBS.</p> <p>Coleta de dados: Amostra de conveniência. Utilizou-se instrumento com questões sociodemográficas, história ginecológica e conhecimento sobre o exame Papanicolau.</p> <p>Análise dos dados: Para analisar possíveis associações do conhecimento (satisfatório e</p>	A maioria das mulheres apresentou conhecimento satisfatório quanto à finalidade do exame Papanicolau (63,9%). Já as questões referentes à população-alvo e periodicidade do exame apresentou maior porcentagem de mulheres com pouco conhecimento. Se verificou que o conhecimento adequado está associado à prática adequada de realização

	história ginecológica.	insatisfatório) com as variáveis sociodemográficas e história ginecológica, foi realizada uma análise a partir do teste qui-quadrado. Procedeu-se à análise multivariada por meio da regressão logística binária com a estratégia de backward.	do exame. Evidencia-se a necessidade de reforçar e priorizar a realização de atividades educativas com as mulheres sobre o exame Papanicolau.
A8	Identificar o conhecimento, a atitude e a prática sobre a prevenção do câncer de colo uterino de mulheres trabalhadoras rurais, bem como conhecer o perfil sociodemográfico, as principais dificuldades para realização do exame citopatológico e os fatores de risco do câncer de colo uterino nessa população.	Estudo observacional. Local do estudo: Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Vitória de Santo Antão – PE. Período: Março a junho de 2018. Amostra: 50 mulheres associadas ao sindicato. Coleta de dados: Seleção por conveniência. Utilizaram-se entrevistas, com aplicação de formulário semiestruturado contendo indicadores sociodemográficos; inquérito CAP e identificação de dificuldades para realização do exame Papanicolau. Análise dos dados: Analisaram-se os dados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Realizaram-se análise descritiva, medidas de tendência central e de variabilidade. Realizado o teste qui-quadrado. Sendo estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.	Das mulheres entrevistadas, em relação à prevenção do CCU, 32 (64%) possuíam conhecimento inadequado. A aplicação do inquérito CAP permitiu um diagnóstico situacional, demonstrando uma deficiência no conhecimento, o que evidencia a importância da construção de estratégias educacionais eficazes pelos profissionais de saúde, principalmente pelos enfermeiros que atuam na APS.
A9	Descrever a associação entre conhecimento, características sociodemográficas e rastreamento do câncer do colo do útero, com o objetivo de desenvolver intervenções para prevenção do câncer do colo do útero em populações de risco para a doença.	Método Quantitativo. Local do estudo: On-line, Estados Unidos. Período: Junho de 2017. Amostra: 630 mulheres nos Estados Unidos com idade ≥ 18 anos que já haviam realizado o exame Papanicolau. Coleta de dados: Vieram de um projeto de pesquisa maior, on-line da Qualtrics que avaliou conhecimentos, comportamentos, experiências e preferências de comunicação sobre o rastreamento do CCU. Análise dos dados: Foi utilizado estatísticas descritiva, testes t de amostras independentes e análise de variância unidirecional. Para comparar escores de conhecimento para teste de Papanicolau, foi usado testes post hoc de diferença significativa honesta de Tukey. Por último, análises estatísticas utilizando o SPSS versão 24.0 para estimar as chances de receber rastreio do CCU nos últimos 5 anos com base em características sociodemográficas e conhecimentos.	As pontuações de conhecimento do teste de Papanicolau foram significativamente mais altas entre mulheres brancas hispânicas e não-hispânicas (pontuação média = 6,1). As pontuações do conhecimento do exame Papanicolau foram significativamente mais altas entre mulheres com renda familiar anual $\geq \$30.000$ (pontuação média = 6,3). Essas descobertas indicam que existem disparidades raciais e socioeconômicas no conhecimento do exame de Papanicolau. E o conhecimento é uma variável significativa no comportamento de rastreamento do CCU.
A10	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero e investigar sua associação com variáveis sociodemográficas.	Método Quantitativo. Local do estudo: UBS de Recife – PE. Período: De julho a setembro de 2015. Amostra: 500 mulheres, de 25 a 64 anos, cadastradas nas UBS do Distrito Sanitário V. Coleta de dados: Amostra por conveniência. Foi utilizado um formulário semiestruturado composto por características sociodemográficas e relacionadas ao CAP. Análise dos dados: Calculou-se a prevalência de adequação em cada domínio por meio do Teste Qui-Quadrado. Nos casos	A prevalência de conhecimento adequado foi de (35,2%). O conhecimento adequado esteve associado a não ter filhos, ter renda familiar de dois salários mínimos e religião espírita/afro-brasileira. A elevada proporção de mulheres com conhecimento inadequado sobre prevenção do CCU detectada no presente estudo evidencia a necessidade de a enfermagem repensar sua

		em que os pressupostos do teste não foram atendidos, foi utilizado o Teste Exato de Fisher. A análise multivariada para conhecimento adequado foi feita ajustando o modelo de Poisson com variância robusta. Repetindo-se a estimação do modelo para cada variável retirada, utilizando como critério o maior valor de P da estatística de Wald.	prática preventiva no que diz respeito à educação em saúde e, portanto, modificar a realidade dessas mulheres, para que se tornem agentes multiplicadores interna e externamente.
--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Nos artigos incluídos nesta revisão, a maioria aborda sobre conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres em relação ao exame Papanicolau e ao CCU. São estudos realizados em países subdesenvolvidos (Brasil, Peru, Namíbia e Irã), e em países desenvolvidos (Estados Unidos e Arábia Saudita).

Segundo dados da OMS (2024), mundialmente o CCU é o quarto câncer mais comum nas mulheres, sendo que no ano de 2022 houve cerca de 660.000 novos casos. No mesmo ano, os países de baixo e médio rendimento, foram responsáveis por cerca de 94% das 350.000 mortes causadas pelo CCU, sendo o Sudeste Asiático, a América Central e a África Subsaariana os lugares que registraram as taxas mais elevadas de mortalidade e incidência desse tipo de câncer.

Nos países desenvolvidos as taxas de mortalidade pelo CCU diminuíram nos últimos 25 anos, em grande parte, pelo rastreamento por meio do exame Papanicolau, que permite a detecção e o tratamento das lesões pré-cancerosas (ALISSA, 2021). Já nos países em desenvolvimento, percebe-se a prevalência duas vezes maior e diagnóstico tardio do CCU, ocasionando assim, uma baixa sobrevida das mulheres que são acometidas (AZEVEDO *et al.*, 2020).

Essas diferenças regionais estão relacionadas com as desigualdades nos acessos aos serviços de prevenção do CCU, causadas pela falta de acesso à vacinação contra o HPV, aos serviços de rastreio e tratamento, além da prevalência dos fatores de risco como o HIV e determinantes socioeconômicos, como o sexo, preconceitos de gênero e a pobreza. Com isso, aumentar o acesso às informações, aos serviços de saúde e a sensibilização do público, são fundamentais para a prevenção do CCU (OMS, 2024).

Na literatura abordada nesta revisão, foi observado o conhecimento inadequado das mulheres sobre o exame Papanicolau, sendo os principais fatores associados, o desconhecimento sobre a finalidade do exame e a periodicidade, fatores importantes para a

realização do rastreamento do CCU. Também foi encontrado nos estudos a associação do conhecimento das mulheres sobre o exame a fatores sociodemográficos, principalmente a idade, escolaridade e renda familiar. E notou-se em alguns estudos a associação do conhecimento com a prática da realização do exame Papanicolau.

Estudos que identifiquem o conhecimento das usuárias de saúde, sobre os fatores que causam o CCU e a forma de detecção precoce, como também atitudes e práticas em relação às políticas de rastreamento, tornam-se indispensáveis para a promoção da saúde (MASCARENHAS *et al.*, 2020). Os estudos que se propõem entender os motivos da baixa adesão ao exame Papanicolau, se mostram de extrema importância para tentar reduzir a incidência do CCU (IGLESIAS *et al.*, 2019).

Segundo estudo realizado no Brasil por Silva *et al.*, (2021), em Caxias-MA, em três UAPS, foram aplicados questionários com 320 mulheres de 25 a 64 anos. Os fatores que se destacam quanto a não realização do exame Papanicolau, é a falta de interesse na realização do exame e o déficit de conhecimento relacionado à importância e finalidade do mesmo. Constatou-se falta de conhecimento adequado sobre o exame Papanicolau pela maioria das mulheres do estudo, resultando menos da metade das participantes 27,2% (n=87) classificadas com um conhecimento adequado. Sobre a falta de conhecimento da importância do exame, 55,3% (n=177) das mulheres responderam que o mesmo servia para detectar e prevenir doenças, mas não souberam responder qual a patologia, havendo uma atribuição errada da sua finalidade, pois o realizavam por motivos distintos da essência do exame.

Siseho *et al.*, (2022), realizaram uma pesquisa na Namíbia com 49 mulheres, entre 17 e 45 anos, nas quais 39 responderam a um questionário e 10 realizaram entrevista. Os resultados do estudo revelaram a falta de conhecimento em relação à finalidade do exame Papanicolau, apesar das mulheres reconhecerem a importância da realização do mesmo para o bem-estar delas, é o que percebe-se nos relatos das entrevistadas, “O teste é para limpar o útero para remover impurezas”; “O teste é para curar o câncer e infecções no útero”; além dos relatos também demonstrarem os conceitos equivocados sobre como o procedimento é realizado, “Uma haste é passada através da vagina até o útero e é muito doloroso”; “O médico coloca uma faca e corta um pequeno pedaço de carne e depois testa”.

Em Lima-Peru, também mostrou-se evidente a falta de conhecimento sobre a finalidade do exame Papanicolau, foi verificado no estudo realizado com 224 mulheres, em dois bairros periurbanos, que 70% das mulheres participantes consideravam o exame de grande importância, mas não sabiam sobre sua finalidade, relatando que o exame era para rastreio de ISTs e HIV, para diagnosticar qualquer outro tipo de infecção, ou “para ver o nosso ovário e

ver se há algo de errado com ele”, apenas algumas participantes sabiam que era para o rastreio do CCU (MILES *et al.*, 2021).

Em um outro estudo realizado no Brasil, em Vitória de Santo Antão-PE, com 50 trabalhadoras rurais, foi observado que 56% (n=28) das mulheres não souberam identificar a finalidade do exame, 32% (n=16) disseram que o exame é realizado para a mulher saber como está, 14% (n=7) para detectar ISTs ou outras doenças, 6% (n=3) por recomendação dos profissionais e 4% (n=2) por considerarem um exame de rotina. Das trabalhadoras 64% (n=32) apresentaram conhecimento inadequado em relação ao exame Papanicolau, e apesar disso 54% (n=27) já haviam participado de atividades educativas sobre o mesmo (AZEVEDO *et al.*, 2020).

O Exame Papanicolau não tem como finalidade identificar ISTs, apesar de ser possível constatar alterações citopatológicas sugestivas de infecções. Também há uma crença de que o exame é para rastreio e prevenção do HIV, um achado preocupante que aponta um saber equivocado (PAULA *et al.*, 2019).

Percebe-se que as mulheres sabem o quanto é importante a realização do exame Papanicolau para sua saúde, mas ainda desconhecem o verdadeiro intuito do mesmo, que é o rastreio do CCU, e mesmo as que relatam saber, acham que o exame também previne de outras infecções. Além disso, nota-se a falta de conhecimento sobre a própria anatomia do corpo feminino e das ideias equivocadas quanto a realização do exame, do material utilizado e de como é feita a coleta, resultando assim em um conhecimento deficiente sobre o exame Papanicolau.

Melo *et al.*, (2019), realizaram pesquisa em uma UAPS em Recife- PE, com 500 mulheres, de 25 a 64 anos, dessas, apenas 2% (n=35) foram classificadas como tendo um conhecimento adequado em relação ao exame Papanicolau. Neste estudo constatou-se que o motivo da não realização do exame pelas mulheres, foi principalmente pela falta de interesse, algumas só procuram realizar o exame quando apresentam alguma queixa ginecológica, não havendo um hábito de prevenção, e algumas mulheres acreditam que não seja necessário a realização do exame quando não possuem parceiro ou não estão com vida sexual ativa. Da mesma forma, no estudo de Siseho *et al.*, (2022), foi constatado que as participantes não realizaram o exame por acharem que não havia necessidade se não houvessem sinais e sintomas de infecção.

Esses dados corroboram com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), realizada no Brasil, baseada em amostra representativa de todo o país. Segundo esta pesquisa, (6,1%) das mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos, nunca fizeram o exame preventivo de CCU (IBGE,

2021 apud INCA, 2023). Das mulheres que não realizaram o exame, (45,1%) a proporção mais expressiva dentre os motivos de não realização, foi por não achar necessário (INCA, 2023).

A falta de interesse em realizar o exame Papanicolau, pode estar relacionada a falta de conhecimento dos benefícios do mesmo, como também pode estar relacionado às crenças e mitos de cada mulher, o que leva a uma prática negativa (MELO *et al.*, 2019). A participação das mulheres na realização do rastreio do CCU, pode ser inibida pelos níveis de conhecimento e pelas crenças culturais das comunidades que pertencem. Dessa forma, tem que ser considerado os níveis de conhecimento daquela população, as crenças das mulheres que são o grupo alvo do rastreio, os comportamentos e estilo de vida delas, para que seja organizada estratégias de formação eficazes, afim de aumentar a participação das mulheres nos exames de rastreamento do CCU (KOÇ *et al.*, 2019).

Uma das principais formas de prevenção e controle do CCU, é a detecção precoce, possível por meio da realização do exame citopatológico, que permite a identificação de lesões precursoras que se tratadas precocemente, possuem grandes chances de não evoluir para o câncer. As alterações celulares tendem a evoluir de forma lenta, podendo levar de 10 a 20 anos para o surgimento do câncer. Segundo dados do World Cancer Report e do INCA, se as lesões não forem avaliadas e tratadas, o risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero é de cerca de 30% (BRASIL, 2022).

Um estudo realizado na Arábia Saudita mostra resultados que não corroboram com esses outros estudos, pois segundo os dados resultantes de uma pesquisa realizada com 467 mulheres a partir dos 18 anos, as mesmas, apresentaram níveis de conhecimento acima da média, assim como também a intenção de realizar o exame Papanicolau. Nesse estudo a maioria das participantes 79,9% (n=373) sabiam que o exame detecta CCU, mas apenas 28% (n=131) sabiam que o CCU pode ser detectado antes do aparecimento dos sintomas, e 42,2% (n=197) sabiam que depois da menopausa o exame deveria continuar sendo realizado (ALISSA, 2021).

Nota-se os níveis de conhecimento adequado sobre o exame Papanicolau, também no Brasil, em um estudo desenvolvido em um município de São Paulo, com 180 mulheres, evidenciou-se que a maioria das mulheres apresentou conhecimento adequado em relação à finalidade e a forma como o exame é realizado, (60,6%) tinham ouvido falar do exame Papanicolau e sabiam do que se tratava, (38,9%) tinham ouvido falar, mas não sabiam do que se tratava e 0,6% nunca tinham ouvido falar do exame. A maioria, (63,9%) das mulheres apresentou conhecimento satisfatório sobre a finalidade, (95,0%) sobre a forma que é realizado o exame e (73,3%) sobre os cuidados anteriores a realização do exame (SOARES *et al.*, 2020).

Segundo Alissa (2021), embora os níveis de conhecimento e intenções de realização do exame Papanicolau estejam acima da média, isso não pode ser refletido na adoção de comportamentos preventivos, dessa forma ainda há necessidade de se fomentar programas educativos para que possa aumentar o nível de conhecimento dessas mulheres sobre o exame Papanicolau, influenciando assim a adotarem comportamentos preventivos.

A OMS em relação a prevenção e controle do CCU, recomenda que seja feita uma abordagem integral, realizando um conjunto de ações, multidisciplinar, que inclui intervenções ao longo de toda a vida da mulher, incluindo componentes de mobilização social, educação comunitária, vacinação, triagem, tratamento e cuidados paliativos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS, 2024).

Um outro achado nos estudos é de que, quando as mulheres têm conhecimentos sobre o exame Papanicolau, como é realizado e sua finalidade, elas não têm conhecimento sobre a faixa etária e periodicidade da realização do exame, é o que mostra o estudo realizado por Mascarenhas *et al.*, (2020) no Brasil, na cidade de Juiz de fora-MG, em uma UAPS.

A partir de questionário aplicado com 172 mulheres, de 25 a 69 anos. Os resultados mostraram que as mulheres tinham conhecimento inadequado em relação às recomendações do INCA para o rastreamento do CCU, principalmente em relação à faixa etária e a periodicidade da realização do exame Papanicolau. Das mulheres, (100%) tinham algum conhecimento prévio sobre o exame e (77,9%) sabiam a sua finalidade, mas poucas eram as que sabiam sobre as recomendações do INCA para o rastreamento, (1,2%) sabiam que o rastreamento deveria ter início aos 25 anos, apenas (3,5%) souberam dizer o ano de término de 64 anos, e nenhuma das participantes sabia a periodicidade correta de 3 em 3 anos (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

A recomendação da OMS e da OPAS para todos os países do mundo, sobre o exame de prevenção contra o CCU, é ser realizado em mulheres na faixa etária de 30 a 49 anos. Alguns países têm sistemas de saúde capazes de ofertar esses exames para uma parcela maior da população, como é o caso do Brasil, que orienta que o exame preventivo de Papanicolau seja feito pelas mulheres de 25 a 64 anos, que já tiveram atividade sexual (OPAS, 2024).

As mulheres ainda têm informações diversas sobre a periodicidade da realização do exame Papanicolau, e assim muitas não seguem o estipulado pela OMS ou pelo Ministério de Saúde do seu país. No estudo de Siseho *et al.*, (2022), 44% (n=17) das entrevistadas foram informadas ou assumiram que o rastreio do CCU deve ser feito todos os anos, 15% (n=6) uma vez a cada dois anos e 8% (n=3) a cada 5 anos, e 33% (n=13) não fazem ideia quando devem realizar o exame.

Historicamente, cerca de 70% da mortalidade por CCU se concentra na faixa etária de 25 a 64 anos, sendo raro esse câncer em mulheres até os 30 anos, e a mortalidade aumentando progressivamente a partir da quarta década de vida (INCA, 2023). As evidências científicas apontam que o rastreamento na faixa etária de 25 a 64 anos é capaz de reduzir a incidência e a mortalidade por CCU, dessa forma as ações de controle devem buscar a ampliação da cobertura nessa faixa etária alvo (INCA, 2016 apud INCA, 2023).

Além da falta de conhecimento em relação à finalidade e a periodicidade, os estudos demonstram que a falta de conhecimento sobre o exame Papanicolau, também pode estar ligado a características sociodemográficas, principalmente em relação à escolaridade, idade, número de filhos e renda.

O estudo realizado por Ghalavandi *et al.*, (2021) no Irã, com 400 mulheres, mostrou que ter uma situação econômica média ou boa, ser divorciado, ter histórico de realização do exame Papanicolau e maior escolaridade, tiveram associações estatisticamente significativas com maiores escores de conhecimento. Um aumento no nível de escolaridade foi significativamente associado a um aumento no conhecimento do exame de Papanicolau, como também foi associado a atitude e autoeficácia das mulheres em relação ao exame.

Esses dados também corroboram com a pesquisa desenvolvida no Peru, em que se constatou que níveis elevados de escolaridade estão associados ao aumento do conhecimento sobre o CCU e do exame Papanicolau, e que o número de filhos é preditivo para a procura da realização do exame. As mulheres com educação pós-secundária tinham probabilidade cinco vezes maior de ter realizado o exame no último ano, as mulheres que estavam em um relacionamento tinham probabilidade seis vezes maior de realizar o exame do que as que eram solteiras, e algumas mulheres tinham a crença de que o exame é algo apenas para quem tivesse filhos, sugerindo que embora as mulheres soubessem que deveriam fazer o exame quando se tornassem sexualmente ativas, adiassem até terem filhos (MILES *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa online realizada nos Estados Unidos, com 630 mulheres, a partir dos 18 anos que já haviam realizado o exame Papanicolau, foi observado que, as mulheres mais jovens, brancas, com seguro de saúde fornecido pelo governo e com diploma universitário tinham chances significativamente maiores de terem realizado um exame Papanicolau nos últimos 5 anos do que as mulheres mais velhas, negras, com plano de saúde privado e com diploma de ensino médio (JOHNSON *et al.*, 2020).

O Brasil também apresentou dados semelhantes, de acordo com os dados da PNS (2019), sendo os exames de rastreamento desiguais se analisados segundo o nível de escolaridade, das mulheres sem instrução e com escolaridade fundamental incompleta, a

cobertura do exame preventivo foi de (72%), e as mulheres com nível superior completo foi de (90%). Também se destaca um maior acesso ao exame entre a população branca (INCA, 2023).

Na pesquisa realizada por Johnson *et al.*, (2020), a probabilidade de as mulheres mais jovens terem realizado o exame Papanicolau foi maior que as mulheres mais velhas, mas o conhecimento sobre o exame aumentou com a idade, mulheres entre 55 a 64 anos tiveram pontuações de conhecimento sobre o exame significativamente mais altas do que as mulheres com idade entre 25 e 34 anos. Também tinham conhecimento mais elevado as mulheres com diploma universitário do que com diploma de ensino médio. As mulheres brancas da amostra tinham conhecimento mais alto sobre o exame Papanicolau do que as mulheres negras.

Em relação ao grau de instrução, quanto maior o grau de instrução, mais fácil é a compreensão das informações sobre as práticas de saúde, podendo assim contribuir para uma adesão ao exame de rastreio do CCU. Nessa perspectiva, em uma população com menor grau de instrução, pode-se dificultar a adesão ao tratamento e conseqüentemente elevar a mortalidade das mulheres acometidas pela neoplasia, por isso, a importância de identificar o perfil sociodemográfico das mulheres, pois percebe-se que classes sociais menos favorecidas têm fatores limitantes em relação a consulta ginecológica e pouco acesso a informação sobre a prevenção do CCU (PAULA *et al.*, 2019).

Se identificou nos artigos estudados a associação do conhecimento sobre o exame Papanicolau e a intenção e prática na realização do mesmo. Como no estudo de Soares *et al.*, (2020), verificou-se que o conhecimento adequado está associado à prática adequada de realização do exame Papanicolau.

Os principais achados do estudo realizado na Arábia Saudita, mostraram correlação positiva entre o conhecimento sobre o exame Papanicolau e a intenção de realização do exame, mas não foi estatisticamente significativa, isto sugere que as mulheres que têm um elevado conhecimento sobre o exame de rastreamento do CCU têm uma maior probabilidade de ter a intenção de realizar o exame, porém o conhecimento não pode ser um preditor para a realização do exame Papanicolau (ALISSA, 2021).

No estudo realizado no Irã, constatou-se que o aumento do nível de conhecimento e atitude das mulheres em relação ao exame Papanicolau aumenta a sua autoeficácia, e o aumento nos escores de conhecimento, atitude e autoeficácia aumentou as chances de realização do exame, concluindo que existe assim uma relação positiva entre conhecimento, atitude, autoeficácia e prática das mulheres na realização desse exame (GHALAVANDI *et al.*, 2021).

Na pesquisa realizada no Brasil, 58,44% (n=187) das mulheres tinham prática apropriada, ou seja, a maioria das participantes realizavam o exame na correta periodicidade.

Apesar disso, essa taxa é consideravelmente inferior em comparação ao mínimo estipulado de (80%), recomendado pelo Programa Nacional de Prevenção do Câncer Cervical para ter uma redução significativa nas taxas de mortalidade pelo CCU. Dessa forma, é preciso investir nas mulheres que não realizam o exame preventivo, ou o realizam, mas não na periodicidade correta, sendo importante que os profissionais de saúde adotem medidas investigativas e educativas, para maior adesão da população ao exame (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo a OMS, é possível que haja uma redução dos índices de CCU, em média entre (60%) e (90%), se a cobertura de rastreamento da população feminina for de pelo menos (80%), proporcionando assim, diagnóstico e tratamento adequados nos casos confirmados. (BRASIL, 2022).

A desinformação e o conhecimento errôneo ou insuficiente das mulheres sobre o exame Papanicolau, acabam gerando a despreocupação e a falta de interesse sobre a prevenção do CCU, constituindo barreiras para a realização de medidas para prevenção do CCU. Quando as mulheres possuem informações e conhecimentos adequados sobre o exame Papanicolau, se torna possível a realização do autocuidado e aproximação das mulheres aos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2021).

Estudos apontam que os profissionais de saúde devem estar preparados para aconselhar e educar as mulheres de acordo com as diretrizes sobre o rastreio, para que possa ampliar o conhecimento das mesmas, fazendo com que compreendam a importância de reduzir a exposição aos fatores de risco do CCU e da adesão regular ao exame preventivo (PAULA *et al.*, 2019).

Na APS uma das ações desenvolvidas pela equipe de profissionais, são ações relacionadas ao controle do CCU. O enfermeiro tem papel de grande importância nessas ações, pois a realização das consultas de enfermagem, é um dos meios mais eficazes para a promoção da saúde da mulher, como a detecção precoce do CCU por meio da realização do exame citopatológico, e as orientações repassadas pelos enfermeiros sobre os benefícios desse exame. (FERNANDES *et al.*, 2023).

É pertinente, repensar a prática, por meio de uma postura compreensiva, entendendo o ambiente sociocultural de cada mulher, afim de possibilitar mudanças comportamentais e uma melhor qualidade de vida para elas. Dessa forma, é imprescindível que o enfermeiro aborde sobre a importância da realização do exame preventivo do CCU, empregando intervenções educativas, além de colaborar na validação e na criação de tecnologias educativas acessíveis, com linguagem e conteúdos adequados para o público alvo,

considerando as características sociodemográficas, colaborando assim para promoção e prevenção da saúde da mulher e na detecção precoce do CCU (AZEVEDO *et al.*, 2020).

O passo mais importante na educação em saúde, é educar de forma a conscientizar os indivíduos e provocar mudanças de comportamento (GHALAVANDI *et al.*, 2021). Uma das formas importantes para a capacitação das mulheres para participarem ativamente nos programas de rastreio do CCU, é a sensibilização através da educação (GODFREY *et al.*, 2019).

Como limitações desta pesquisa tem-se que, apesar dos estudos da amostra serem abrangentes e serem realizados com muitas mulheres, ainda é uma pequena porcentagem, dando apenas uma estimativa sobre os dados obtidos. E alguns países possuem poucos estudos sobre o assunto, os dados observados não correspondendo a total realidade do local. Além disso, esta pesquisa centrou-se apenas aos dados relacionados ao conhecimento sobre o exame Papanicolau, não colhendo muitos dados sobre atitude e prática, fazendo com que não se percebesse a influência desses últimos sobre a realização do exame Papanicolau.

5 CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível observar o conhecimento inadequado das mulheres sobre o exame Papanicolau. A falta de conhecimento acerca do que é o exame, sobre a sua finalidade, da importância, como e quando deve ser realizado, pode afetar na procura da sua realização por parte das mulheres.

Aumentar as informações e a sensibilização da população em relação ao CCU e suas formas de rastreio, podem proporcionar uma melhora na adesão das mulheres ao exame Papanicolau. O conhecimento sobre esse exame é relevante para proporcionar uma maior promoção à saúde da mulher, tornando-as empoderadas com seu autocuidado, aumentando assim o interesse pela prevenção, corroborando para uma diminuição da incidência do CCU, bem como o seu diagnóstico precoce.

O enfermeiro que trabalha na UAPS, por estar mais próximo aos pacientes e por realizar o exame ginecológico, tem fundamental importância para a promoção e prevenção da saúde da mulher, pois tem acesso e maior contato com a população-alvo do exame, e tem o espaço e oportunidade de realizar educação em saúde com as suas pacientes.

Assim, é imprescindível que o enfermeiro realize educação em saúde sobre prevenção do CCU, na sua comunidade, nas suas redes sociais, na consulta de enfermagem, aumentando o conhecimento das mulheres sobre o assunto, fazendo com que saibam da importância da realização do exame Papanicolau e tenham uma maior adesão ao rastreio.

Por meio deste estudo foi possível identificar o que as mulheres sabem acerca do exame Papanicolau, sendo possível a partir disto traçar ações, métodos e criar instrumentos que possam ser utilizados pelos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, para facilitar a educação em saúde acerca desta temática e promover o conhecimento adequado sobre este exame para a população, contribuindo assim para a promoção da saúde da mulher.

Faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas, que abordem sobre as barreiras para prevenção do CCU, sejam elas sobre o conhecimento, atitudes e práticas na realização do exame, seja por fatores sociodemográficos, entre outros. Para assim, os profissionais da saúde perceberem quais os motivos da não adesão do exame pelas mulheres. A partir disso, será possível criar ações e estratégias em saúde, aumentando o rastreamento do CCU. Além disso, é importante realizar pesquisas sobre a adesão ao novo método de rastreamento, HPV/DNA que busca junto com o exame Papanicolau aumentar a detecção precoce do CCU.

REFERÊNCIAS

ALISSA, Nawal A. Knowledge and intentions regarding the Pap smear test among Saudi Arabian women. **PLOS ONE**, Estados Unidos da América, v. 16, n. 6, 24 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253850>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0253850>. Acesso em: 01 fev. 2024.

AZEVEDO, Joicy Amorim Francisco de; SILVA, Wanessa Nathally de Santana; RODRIGUES, Bruno Henrique Ximenes, HOLANDA, Viviane Rolim de. Conhecimento, atitude e prática de trabalhadoras rurais sobre prevenção do câncer de colo uterino. **Saúde e Pesquisa**, Maringá – PR, v. 13, n. 4, p. 743-753, 24 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n4p743-753>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7756>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fran Martins. **PAPANICOLAU: Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. Brasília. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus#:~:text=surgimento%20do%20c%C3%A2ncer.-,Exame%20citopatol%C3%B3gico,feito%20a%20cada%203%20anos](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus#:~:text=surgimento%20do%20c%C3%A2ncer.-,Exame%20citopatol%C3%B3gico,feito%20a%20cada%203%20anos.). Acesso em: 06 mar. 2024.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde. **Pesquisa**. [S. l.]. BIREME/OPAS/OMS (Coord). 2024. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/?lang=pt&home_url=http%3A%2F%2F1ilacs.bvsalud.org&home_text=Pesquisa&q=. Acesso em: 18 fev. 2024.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem do Ceará. **Cuidado à Saúde da Mulher na Atenção Primária em Saúde (APS): Protocolo de Enfermagem**. Fortaleza. 2020. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/09/PROTOCOLO-DE->

SAUDE- DA-MULHER-finalizado-para-publica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 13 mar. 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DeCS/MeSH, Descritores em Ciências da Saúde. **Pesquisa**. [S. l.]. Biblioteca Virtual em Saúde. 2024. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J Health Biol Sci.**, Brasil, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FERNANDES, Francilena Sá de Lima; ANJOS, Lorena Oliveira dos; SILVA, Maria Luza Anselmo da; CUNHA, Naziele Gama da; BERGER, Thalia. Saúde da Mulher: Atuação do Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo de Útero. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2862-2880, 13 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12648>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12648>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins; NOGUEIRA, Mário Círio; FERREIRA, Letícia de Castro Martins; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2291-2302, jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/#>. Acesso em: 03 set. 2023.

FREITAS, Vívien Cunha Alves de; SOARES, Paula Renata Amorim Lessa; NICOLAU, Ana Izabel Oliveira; LIMA, Thaís Marques; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 36, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00972>. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/cervical-cytopathology-and-sample-suitability-a-randomized-controlled-clinical-trial/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GCO, Global Cancer Observatory. **Cancer Today**. França. Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), 2022. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/en>. Acesso em: 03 set. 2023.

GHALAVANDI, Shahnaz; HEIDARNIA, Alireza; ZAREI, Fatemeh; BEIRANVAND, Reza. Knowledge, attitude, practice, and self-efficacy of women regarding cervical cancer screening. **Obstetrics & Gynecology Science**, Coreia do Sul, v. 64, n. 2, p. 216-225. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5468/ogs.20236>. Disponível em: <https://ogscience.org/journal/view.php?doi=10.5468/ogs.20236>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GODFREY, Michelle AL.; MATHENJWA, Sithokozile; MAYAT, Nasim. Rural Zulu women's knowledge of and attitudes towards Pap smears and adherence to cervical screening. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**, Cidade do Cabo - África, v. 11, n. 1, p. 1-6, 03 out. 2019. DOI: 10.4102/phcfm.v11i1.1994. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31588773/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

HADDAWAY, Neal R; MCGUINNESS, Luke A; PRITCHARD, Chris C; PAGE, Matthew J; WASEY, Jack. **Diagrama de fluxo PRISMA**, [S. l.], PRISMA 2020. Disponível em: https://estech.shinyapps.io/prisma_flowdiagram/. Acesso em: 25 fev. 2024.

IGLESIAS, Gabriela Abasto; LARRUBIA, Laís Guimarães; CAMPOS NETO, Antônio de Siqueira; PACCA, Felipe Colombelli; IEMBO, Tatiane. Conhecimento e adesão ao Papanicolaou de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas – SP, v. 28, n. 1, p. 21-30, 26 ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v28n1a4008>. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/4008>. Acesso em: 12 abr. 2024.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero: Relatório Anual 2023**. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

JOHNSON, Nicole L.; HEAD, Katharine J.; SCOTT, Susanna Foxworthy; ZIMET, Gregory D. Persistent Disparities in Cervical Cancer Screening Uptake: Knowledge and Sociodemographic Determinants of Papanicolaou and Human Papillomavirus Testing Among Women in the United States. **Public Health Reports**, [S. l.], v. 135, n. 4, p. 483-491, 09 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/003335492092509>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033354920925094>. Acesso em: 01 fev. 2024.

KOÇ, Zeliha; ÖZDES, Emel Kurtoglu; TOPATAN, Serap; CINARLI, Tugba; SENER, Asuman; DANACI, Esra; PALAZOGLU, Cansu Atmaca. The Impact of Education About Cervical Cancer and Human Papillomavirus on Women's Healthy Lifestyle Behaviors and Beliefs: Using the PRECEDE Educational Model. **Cancer Nursing**, Estados Unidos, v. 42, n. 2, p. 106-118. 2019. DOI: 10.1097/NCC.0000000000000570. Disponível em: https://journals.lww.com/cancernursingonline/fulltext/2019/03000/the_impact_of_education_about_cervical_cancer_and.3.aspx. Acesso em: 07 fev. 2024.

MASCARENHAS, Mikaela Santos; FARIA, Luan Viana; MORAIS, Lorena Pinholi de; LAURINDO, Davi da Costa; NOGUEIRA, Mário Círio. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [Internet], v. 66, n. 3, 01 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1030>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MELO, Ester Marcele Ferreira de; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; SILVA, Telma Marques da; PONTES, Cleide Maria; SANTOS, Alessandro Henrique da Silva; OLIVEIRA, Sheyla Costa de. Cervical Cancer: Knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 30-36, 13 dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900025. Acesso em: 01 fev. 2024.

MILES, Thomas T.; RILEY-POWELL, Amy R.; LEE, Gwenyth O.; GOTLIEB, Esther E.; BARTH, Gabriela C.; TRAN, Emma Q.; ORTIZ, Katherine; HUAYNATE, Cynthia Anticona; CABRERA, Lilia; GRAVITT, Patti E.; OBERHELMAN, Richard A.; PAZ SOLDAN, Valerie A. Knowledge, attitudes, and practices of cervical cancer prevention and pap smears in two low-income communities in Lima, Peru. **BMC Women's Health**, [S. l.], v. 21, 21 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01291-8>. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-021-01291-8>. Acesso em: 01 fev. 2024.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Câncer Cervical**. Genebra. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwq86wBhDiARIsAJhuphlbm9AqGwU1UBUu7QdG3m6mAJKdviqEsIrtSobTTUcddztHEH2gbjIaArYqEALw_wcB. Acesso em: 10 abr. 2024.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde/OMS. **HPV e câncer do colo do útero**. Estados Unidos. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAULA, Tamires Corrêa de; FERREIRA, Maria de Lourdes Silva Marques; MARIN, Maria José Sanches; MENEGUIN, Silmara; FERREIRA, Ana Silvia Sartori Berraviera Seabra. Detecção Precoce e Prevenção do Câncer de Colo Uterino: Saberes e Práticas Educativas. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 47-51. 2019. Concelho Feral de Enfermagem-COFEN. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>. Acesso em: 07 fev. 2024.

PUBMED. **Pesquisa**. Estados Unidos da América. National Library of Medicine – NIH. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento; RIBEIRO, Maria Francinete Santana; COSTA, Keliane Brito; OLIVEIRA, Maria Paula da Silva; LIMA, Ana Caroline Escórcio de; CUNHA, Maria Aliny Pinto da; NASCIMENTO, Iana Christie dos Santos; SOTERO, Ariadne da Silva. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. **Master Editora. Braz. J. Surg. Clin. Res**, Paraná, v. 27, n. 3, p. 132-134, jun - ago. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_073303.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

SCIELO, Scientific Electronic Library Online. **Pesquisa**. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SILVA, Gulnar Azevedo e; ALCANTARA, Luciana Leite de Mattos; TOMAZELLI, Jeane Glaucia; RIBEIRO, Caroline Madalena; GIRIANELLI, Vania Reis; SANTOS, Édnei Cesar;

CLARO, Itamar Bento; ALMEIDA, Patty Fidelis de; LIMA, Luciana Dias de. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 38, n. 7, jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPT041722>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fj5Q7hxCTBZyDLb68j4nqHR/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2023.

SILVA, Leticia de Almeida da; FREITAS, Ananda Santos; MÜLLER, Bruna Carolynne Tôrres; MAGALHÃES, Magnólia de Jesus Sousa. Conhecimento e Prática de Mulheres Atendidas na Atenção Primária a Saúde sobre o Exame Papanicolaou. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1013-1019, 01 jul. 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.984. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845/10048>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SISEHO, Kristine N.; OMORUYI, Beauty Etinosa; OKELEYE, Benjamin I.; OKUDOH, Vincent I.; AMUKUGO, Hans J.; ABOUA, Yapo G. Women's perception of cervical cancer pap smear screening. **Nursing Open**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1715-1722, 04 mar. 2022. WILEY. DOI: 10.1002/nop2.1196. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.1196>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; PEREIRA, Gilberto de Araújo; SILVA, Sueli Riul da. Fatores Associados ao Conhecimento sobre Papanicolaou. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.l.], v. 19, 17 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.48557>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48557>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan – mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2024.

STERN, Cindy; JORDAN, Zoe; MCARTHUR, Alexa. Developing the Review Question and Inclusion Criteria. **AJN - American Journal of Nursing**, [S. l.], v. 114, n. 4, p. 53-56, abr. 2014. DOI: 10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/developing_the_review_question_and_inclusion.30.aspx. Acesso em: 24 jan. 2024.